

ÉRISSA REGINA SILVA DE SOUZA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: as dificuldades do
exercício da prática docente dos professores da EJA**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí - UESPI, como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciada em Normal Superior, sob a orientação do Professor Especialista Alcione Amorim Costa Filho.

PARNAÍBA
2011

ÉRISSA REGINA SILVA DE SOUZA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: as dificuldades do
exercício da prática docente dos professores da EJA

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí - UESPI, como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciada em Normal Superior, sob a orientação do Professor Especialista Alcione Amorim Costa Filho.

APROVADA EM: 14 / 12 / 11

BANCA EXAMINADORA

Professor Especialista Alcione Amorim Costa Filho /UESPI

Orientador

Simone Maria de Sousa Silva

Professora Especialista Simone Maria de Sousa Silva/UESPI

Examinadora Interna

Flaviana Damasceno de Sousa Veras

Especialista Flaviana Damasceno de Sousa Veras/SEDESC

Examinadora Externa

Catálogo na Fonte

Setor de Processos Técnicos da Biblioteca Central - UESPI

S725e SOUZA, ÉriSSa Regina Silva de

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: As Dificuldades do Exercício da Prática Docente dos Professores da EJA. / ÉriSSa Regina Silva de Souza – Parnaíba, 2011.

45p.

Monografia Apresentada ao Curso de Licenciatura em Normal Superior – Universidade Estadual do Piauí, 2011.

Orientador - Prof: Especialista. Alcione Amorim Costa Filho.

01. Dificuldades, 02. Prática Docente, 03. Jovens e Adultos, 04. EJA.

CDD – 374

Dedico este trabalho em primeiríssimo lugar a Deus, à minha família que esteve comigo em todos os momentos e soube me ajudar em várias etapas de minha vida, à minha mãe, pessoa fundamental neste trabalho e que sempre me ajudou, ao meu namorado Edgard Vêras que sempre esteve ao meu lado me apoiando, incentivando, seja nos momentos alegres e principalmente nos momentos mais difíceis, aqueles que muitas vezes pensei em desistir, a meus colegas de sala, em especial Alice e Fabrício pelas que sempre me incentivaram e levantaram meu astral e aos meus professores que tão bem desempenharam seu trabalho com tanta dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela realização deste trabalho e pela constante iluminação nos momentos difíceis, a meus pais, em especial minha mãe, que mesmo com todas as dificuldades está ao meu lado proporcionando-me sempre o melhor, aos meus segundos pais (Lino e Eliane) que foram peças fundamentais em minha formação, ao meu irmão pelo carinho e confiança, as primas-irmãs (Elayne e Eliciane) por compartilharem comigo vários momentos importantes e pelas vezes que dividiram o que tinham comigo, a todos os familiares que participaram sempre do meu dia-a-dia, ajudando-me a crescer, superando os obstáculos da vida.

Um agradecimento especial ao meu namorado Edgard Veras, amigo paciente e companheiro que sempre me ofereceu o melhor que pode me dar, por meio dos olhares de apoio e das palavras de incentivo e toda sua família pelo exemplo de valorização e união da família.

Aos amigos e colegas do curso, com os quais vivemos juntos tantas horas e carregamos a marca das experiências comuns, em especial Alice, Eline e Fabrício que souberam expressar o verdadeiro valor da amizade e da cumplicidade.

A todos os amigos que guardo em meu coração, alguns não mais tão próximos, mas todos com a mesma importância e estima. São um lado bom da minha vida.

Aos professores, que ao longo desta jornada contribuíram de forma significativa para o meu crescimento, ao professor Alcione pelas orientações na elaboração deste trabalho.

Às professoras e à direção da escola campo de pesquisa, pela colaboração e apoio na conclusão deste trabalho.

À amiga Aline Souza, pela dedicação e paciência.

A todos que contribuíram de alguma forma para meu sucesso pessoal e profissional.

Obrigada!

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

(PAULO FREIRE)

RESUMO

A presente monografia apresenta os resultados obtidos de uma pesquisa realizada com professoras de uma escola municipal da cidade de Parnaíba-PI, com o objetivo de detectar as principais dificuldades que os professores da Educação de Jovens e Adultos – EJA encontram em sua prática docente. Para esse propósito, buscamos identificar as dificuldades enfrentadas pelos docentes, enumeramos as medidas tomadas pelos professores para sanar essas dificuldades e ainda, avaliamos como os educandos convivem com elas. A fim de se realizar a coleta de dados deste trabalho recorreu-se a uma entrevista e observação não participante, com o intuito de verificar as dificuldades existentes na prática docente na EJA. Para a fundamentação teórica utilizamos os pensamentos dos seguintes estudiosos: Lemos (1999), Haddad e Di Pierro (2000), Antunes (2001), Di Pierro et al. (2001), Gadotti e Romão (2001), Vieira (2004), Machado (2007), Pinto (2007) entre outros. A partir da pesquisa podemos observar que a maioria das professoras está realizando com o trabalho na Educação de Jovens e Adultos – EJA, entretanto, elas apontam que as maiores dificuldades encontradas são a desmotivação e a ausência dos alunos dentro da sala de aula. Outro ponto relatado por elas é a falta ou insuficiência de material didático. Desse modo, nossa pesquisa torna-se importante por apontar as dificuldades existentes na prática docente em EJA, a fim de auxiliar com informações aos órgãos responsáveis por essa modalidade de educação, com o intuito de melhorar a qualidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Prática docente. Educação. Jovens e Adultos. EJA.

ABSTRACT

This monograph is result of research developed with teachers in a municipal school in Parnaíba-PI, with the purpose to detect main difficulties that teachers of youth and adults education – EJA find in their teaching practice. For this purpose, trying to identify difficulties faced by teachers, enumerated the steps taken by teachers to address these difficulties and still, evaluate the students live with them. In order to conduct data collection for this work were used interview to open applied to teachers in order to determine the difficulty in the teaching practice in EJA. To the theoretical basis use the thoughts of the following experts: Lemos (1999), Haddad and Di Pierro (2000), Antunes (2001), Di Pierro et al. (2001), Gadotti and Romão (2001), Vieira (2004), Brandão (2007), Galvão (2007), Machado (2007), Pinto (2007) among other. From the research it can be observed that the most teachers are performed with their work in youth and adults education – EJA, however, they indicate that the most difficulties found are the demotivation and lack of students in the classroom. Another aspect related by teachers is the absence of teaching materials necessary in EJA. This way, our research is important to show obstacles in teaching practice in EJA, in order to help with information to those responsible for this teaching method, with the intention to improve quality of education in youth and adults – EJA.

KEY WORDS: Difficulties. Teaching practice. Education. Youth and adults - EJA

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Perfil das professoras colaboradoras desta pesquisa.....	22
---	-----------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPITULO I - METODOLOGIA DA PESQUISA.....	17
1.1 TIPO E ABORDAGEM DA PESQUISA.....	17
1.2 ENTREVISTA ESTRUTURADA.....	18
1.3 OBSERVAÇÃO NÃO PARTICIPANTE.....	19
1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
1.5 CONTEXTO EMPÍRICO DA PESQUISA.....	20
1.6 LÓCUS DA PESQUISA.....	21
1.7 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	21
1.8 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS.....	22
CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
2.1 O BRASIL COLÔNIA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	23
2.2 EJA NA ATUALIDADE.....	28
2.3 AVALIAÇÃO NA EJA.....	29
2.4 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS DOCENTES NA EJA.....	30
CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	32
3.1 O SENTIMENTO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO À EJA.....	33
3.2 AS DIFICULDADES NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EJA.....	34
3.3 CAUSAS DAS DIFICULDADES NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA.....	35
3.4 MEDIDAS PARA SANAR AS DIFICULDADES.....	36
3.5 A QUALIFICAÇÃO DO PROFESSOR DE EJA.....	38
3.6 A FORMAÇÃO CONTINUADA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A EJA.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE A – ENTREVISTA.....	45
ANEXO.....	46

INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos - EJA ganhou, ao longo dos anos, novos sentidos e concepções, na tentativa da reafirmação dos direitos dos indivíduos. A EJA tornou-se mais que um processo de alfabetização, passou a ser um direito constitucional de ensino fundamental para todos, onde as exigências da chegada da industrialização fizeram com que o campo da educação de jovens e adultos incorporasse o caráter permanente.

Entretanto, alguns problemas relacionados às práticas pedagógicas utilizadas foram surgindo, sendo necessários estudos mais aprofundados a fim de modificar essa realidade. Alguns dos problemas enfrentados decorrem da organização curricular a qual separa a pessoa que vive e aprende do ambiente daquela que deve aprender, além disso, as idades e a vivência social e cultural desses indivíduos são ignoradas, mantendo-se uma lógica de aprendizado inadequada (OLIVEIRA, 2008).

É importante que se considere o valor que o trabalho pedagógico contextualizado com as histórias de vida, os interesses e os saberes que os alunos trazem para a sala de aula, apresenta no desenvolvimento do aprendizado desses educandos. Portanto, é papel do professor adotar atividades que levem o aluno a compreender e ter o domínio do assunto abordado no dia a dia escolar.

O que se observa é que a educação de jovens e adultos é um processo bastante difícil. As dificuldades apresentadas correspondem tanto a fatos inerentes ao dia a dia do aluno quanto relacionados aos professores. Sobre as dificuldades enfrentadas pelos docentes na prática pedagógica, Beisiegel (1997, p. 33) aponta que:

Trabalho em geral pesado durante o dia, escassa disponibilidade de tempo, ausência de incentivos nas rotinas do cotidiano para a prática do aprendizado adquirido, entre outros fatores, responderiam por grandes índices de evasão, problemas de aprendizagem, regressão ao analfabetismo e precário rendimento dos cursos.

Em relação aos alunos de EJA salienta-se que eles são diferentes dos demais alunos presentes nos anos apropriados à faixa etária. Esse público que se destina à EJA é constituído de jovens e adultos, em sua maioria trabalhadores, maduros, com ampla experiência profissional ou com expectativa de inserção no mercado de trabalho. A ausência de uma escola ou a evasão da mesma implicou em um retorno, nem sempre tardio, à busca do direito do saber.

Silveira e estudiosos (2007) comentam que esses indivíduos são, tradicionalmente, provenientes de uma classe social com precariedade de recursos financeiros, sociais e culturais. Além disso, são trabalhadores com o anseio de crescer profissionalmente ou pessoas em busca de emprego, com uma linguagem própria que carregam muitas experiências de vida e suas reproduções do mundo em que vivem.

Alguns professores sentem dificuldades em abordar uma prática pedagógica construtiva, porque admitem não saber especificamente como agir para ensinar os alunos a ler e escrever, quais atividades usar entre outras frustrações, como ressalta Haddad (2002). Outros problemas encontrados pelos professores estão na falta de disciplina de alguns alunos desinteressados, que acabam por atrapalhar o andamento das aulas. A desvalorização e precariedade de recursos também dificultam a prática docente dentro da sala de aula de EJA.

A partir do contexto existente sobre a educação de jovens e adultos, e percebendo a importância de se conhecer a realidade que permeia os problemas enfrentados pelos professores, observamos a necessidade de investigar as dificuldades no exercício da prática docente apresentadas pelos professores da Escola Municipal Antonio Emilio de Araújo Seligmann localizada na cidade de Parnaíba-PI.

PROBLEMÁTICA

Parnaíba é um município com cerca de 145.705 habitantes, sendo 94,4% constituído de população urbana e 5,6% de população rural. A partir de estudos estatísticos realizados podemos perceber que a taxa de urbanização cresceu bastante, entretanto, o nível de analfabetismo ainda é alto, e milhares de pessoas entre 15 anos e mais, encontram-se em condição de analfabetismo absoluto (IBGE, 2010). A fim de tornar mínimo este fato, a Prefeitura de Parnaíba, através da Secretaria Municipal de Educação (gestão 2001-2004), estabeleceu como meta prioritária a inclusão da Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade de ensino.

A partir disso criou-se o Programa de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, que teve como objetivo inicial vencer preconceitos e ideias tradicionais ultrapassadas que ainda imperavam no nosso meio cultural. Em 2001, iniciou-se um novo ciclo de inclusão e desenvolvimento educacional, onde a Prefeitura Municipal de Parnaíba começou a construir

um modelo de gestão que teve como objetivo transformar a realidade dos altos níveis de analfabetismo ainda existentes na cidade.

Entretanto, o que se observa e o que queremos discutir nesta pesquisa são as principais problemáticas apresentadas pelos professores no exercício da prática docente em sala de EJA. Nota-se que as instituições de ensino, públicas e particulares, têm se preocupado muito pouco com a formação de seu corpo docente, pois sabem que a qualidade do ensino depende muito da relação professor-aluno.

Ressalta-se que, em um país onde exista um grande avanço tecnológico e várias iniciativas de desenvolvimento econômico, ainda impere um número significativo de jovens e adultos que não tem acesso à escola, o que mostra que o analfabetismo é, ainda hoje, um dos maiores obstáculos do exercício da cidadania e causador da exclusão social nas camadas mais desfavorecidas da sociedade. É imprescindível que haja uma conscientização em todas as instâncias sobre a importância da educação de jovens e adultos.

O professor que atua com jovens e adultos deve ter uma formação especial, que lhe permita compreender os anseios e necessidades dessas pessoas tão especiais, além de saber lidar com os sentimentos delas. Além disso, outra grande questão em discussão é o grande desinteresse por parte desses alunos que por muitas razões estão desmotivados, e a ideia de que hoje em dia ainda é muito comum a concepção de que a partir de certa idade já é tarde para se estudar.

Em adição, entre o leque de problemas encarados por esses indivíduos inseridos na EJA estão preconceito, vergonha, discriminação, críticas dentre tantos outros que precisam ser trabalhadas tanto no cotidiano familiar como na vida em comunidade.

Considerando o grande contingente que constitui o público analfabeto e com ensino fundamental incompleto, Parnaíba, cidade Litorânea do Piauí, está inserida dentro deste contexto nacional, sendo constituída por uma parcela da população que possui recursos financeiros precários e apresenta grandes índices de analfabetismo absoluto e funcional.

Durante esse trabalho devemos considerar todos esses fatores, apontando novas maneiras e encontrando outras soluções para o desenvolvimento de um ensino de qualidade para jovens e adultos dentro do contexto da cidade de Parnaíba-PI.

OBJETIVOS

Os objetivos de uma pesquisa estão relacionados aos resultados que se desejam obter por meio dela. Diante dos objetivos, são traçados os planos de ação para o desenvolvimento do estudo. Como plano de ação para a construção deste trabalho foram elaborados e aplicados questionários, além da execução de observação no ambiente escolar, com a finalidade de conhecer as dificuldades encontradas pelos professores no exercício da prática docente em Educação de Jovens e Adultos – EJA na cidade de Parnaíba – PI.

Com os dados coletados, podemos recorrer a uma análise minuciosa contrapondo esses resultados às observações realizadas no ambiente escolar e buscando bases teóricas confiáveis a fim de tornar mais rica a apreciação acerca de um assunto tão importante para a sociedade atual.

Objetivo Geral

Detectar as principais dificuldades que os professores da Educação de Jovens e Adultos - EJA encontram em sua prática docente.

Objetivos Específicos

- Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores da EJA;
- Enumerar as medidas que estão sendo tomadas pelos professores, direção e coordenação pedagógica para sanar as dificuldades;
- Descrever como os educandos convivem com as dificuldades detectadas.

JUSTIFICATIVA

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma das modalidades de ensino previstas na Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 1996). As escolas que oferecem a EJA, recebem jovens e adultos que não completaram ou mesmo não iniciaram a escolaridade obrigatória, no caso o Ensino Fundamental, na idade apropriada por qualquer motivo (entre os quais é frequente a menção da necessidade de trabalho).

Teve-se como base para a elaboração deste trabalho a importância da preparação do professor, que terá de se capacitar para estar atuando junto às turmas de educação de jovens e adultos. Tal capacitação deve ser reconhecida e valorizada, uma vez que esta modalidade de educação acolhe jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar na idade apropriada, na busca do reconhecimento da importância da EJA, compreendendo esse processo como integrante para a erradicação do analfabetismo.

É necessário que haja a criação de novas metodologias que desenvolvam uma estratégia pedagógica criativa e dinâmica, comprometida com os valores da comunidade, tendo o professor como mediador contribuindo com o desenvolvimento humano, bem como com a preparação dos alunos ao ingresso no mundo profissional.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996) os conteúdos ministrados em sala de aula precisam estar de acordo com um padrão mínimo, e ao mesmo tempo, estar sintonizados com as particularidades e especificidades do lugar em que o ensino está sendo desenvolvido.

Precisam ser oferecidas condições para que os alunos possam construir suas idéias a partir de suas experiências, tornando-se sujeitos da própria aprendizagem, para isso é preciso que se desenvolvam propostas que aproximem os conteúdos curriculares do cotidiano. Por isso o professor da EJA deve ser conscientizado do seu papel político e pedagógico.

A prioridade desta proposta é desenvolver a consciência crítica dos alfabetizandos, aumentando o acesso dos mesmos às informações de relevância para a construção de sua cidadania ao mesmo tempo que pretende oferecer ao alfabetizador instrumentos que lhes possibilite conduzir suas aulas de forma mais criativa com uma prática pedagógica voltada para o desenvolvimento intelectual dos jovens e adultos que outrora foram excluídos do processo educativo regular e poder também analisar as problemáticas encontradas por esses alfabetizandos dentro desse processo educativo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico diz respeito ao delineamento do caminho a ser percorrido pelo pesquisador no ensaio de relacionar a teoria com a vivência. A metodologia dá origem ao método, e é o método que possibilita a pesquisa. Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 83) abordam, método é:

O conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do pesquisador.

É por intermédio do método que será decidido onde e como se dará o desenvolvimento da pesquisa. A população ou amostra será definida, além do espaço, instrumentos, a coleta de dados, a forma como pretende tabular e analisar seus dados entre outros artifícios que serão utilizados no estudo.

A partir desse contexto, para desenvolver esta pesquisa utilizamos a metodologia da entrevista, que é um dos meios mais utilizados para a obtenção de dados. Foi aplicada a entrevista por intermédio de um questionário estruturado por perguntas abertas com a intenção de se conseguir informações através da liberdade de expressão dos sujeitos da pesquisa.

Conforme relatam Lüdke e André (1986, p. 33) “a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, (...) é uma das principais técnicas de trabalhos em quase todos os tipos de pesquisa utilizados nas ciências sociais”. Uma das vantagens da entrevista é a captação imediata de informações.

Além disso, a rotina da escola foi registrada por meio da observação dos fatos nela vivenciados. O método de observação em pesquisas educacionais permite a aproximação tanto do observador/pesquisador quanto do objeto que está sendo estudado. Desse modo, o desenvolvimento da pesquisa se deu a partir da observação da relação professor/aluno em sala de aula.

ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho monográfico está constituído pelos seguintes capítulos:

No capítulo I apresentamos a metodologia pela qual se desenvolveu a pesquisa, ou seja, os procedimentos metodológicos que dirigiram a execução desta pesquisa. Relata conceitos relacionados à pesquisa qualitativa e sobre os instrumentos e procedimentos tomados para a concretização do trabalho.

No capítulo II constatamos a explanação das considerações importantes acerca da temática da Educação de Jovens e Adultos - EJA, abordando as importâncias que permeiam o assunto, principalmente sobre as dificuldades que os professores enfrentam no exercício da prática docente em EJA.

No capítulo III apontamos os dados obtidos por meio da pesquisa e complementamos com sua análise, sendo apresentadas as discussões a respeito do tema. Os dados da entrevista com as professoras da EJA são confrontados a fim de se conhecer a realidade e as informações acerca das práticas pedagógicas utilizadas no ensino de jovens e adultos.

Finalmente, temos as considerações finais através das quais abordamos de maneira geral a temática desta pesquisa e as conclusões obtidas por meio dela, a fim de se conhecer os problemas enfrentados pelos professores de EJA, as medidas que estão sendo tomadas para sanar esses problemas e a maneira que os alunos encontram para conviver com essas dificuldades.

CAPITULO I

METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste primeiro capítulo, faz-se uma abordagem a cerca da metodologia que foi trabalhada com o objetivo de esclarecer os passos norteadores da pesquisa na Escola Municipal Professor Antônio Seligmann. Assim, tratamos da pesquisa de campo dentro da abordagem qualitativa, da aplicação de entrevista e da observação como instrumentos para coleta de dados, dos sujeitos participantes, do contexto empírico e dos procedimentos metodológicos.

1.1 TIPO E ABORDAGEM DA PESQUISA

A pesquisa realizada é de natureza aplicada porque envolve interesses locais, no momento em que os objetivos propostos estão relacionados com a Educação de Jovens e Adultos. Apresenta uma abordagem do tipo qualitativa, na qual foram interpretados os dados coletados através de entrevista e observação não participante. Tal abordagem foi necessária porque permite uma clareza de pensamento e sistematização referentes à temática em discussão.

Sampieri et al. (2006, p. 5) confirmam a necessidade da utilização do enfoque qualitativo:

Com frequência esse enfoque está baseado em métodos de coleta de dados sem medição numérica, como as descrições e as observações. Regularmente, questões e hipóteses surgem como parte do processo de pesquisa, que é flexível e se move entre os eventos e sua interpretação, entre as respostas e o desenvolvimento da teoria.

De acordo com esses autores, o enfoque qualitativo é aquele que melhor se adéqua a uma pesquisa cujo objetivo geral foi analisar as dificuldades da prática docente das professoras da EJA da Escola Municipal Professor Antônio Emilio de Araújo Seligmann. Portanto, o que se quis analisar dispensa considerar dados numéricos, quantitativos. Também, não deixa de ser uma pesquisa bibliográfica porque se utilizou o embasamento teórico de material já publicado.

Também se constitui de uma investigação de cunho bibliográfico, pois de acordo com Cervo e Bervian (1983, p. 55 apud, BEUREN 2002, p. 86) “é bibliográfica porque é pesquisa que explica um problema a partir de referencial teórico já publicado”. Ou seja, os materiais utilizados na investigação contêm informações já elaboradas por outros autores. Buscamos trabalhar com pesquisa de campo porque leva-nos a ter maior contato com o pesquisado, dando-nos oportunidade de presenciar tais fatos como ocorrem naturalmente.

Por fim, caracteriza-se como um trabalho de campo porque permitiu que a pesquisadora em lócus buscasse e percebesse como se dar essa relação professor e alunos na Educação de Jovens e Adultos. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 186) “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações a cerca de um problema, para o qual se procuram uma resposta, ou hipótese que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

1.2 ENTREVISTA ESTRUTURADA

Marconi (1990) apud Andrade (2010, P. 132) aponta que na pesquisa são utilizados dois tipos de entrevista: a entrevista estruturada e a não estruturada. A entrevista não estruturada “consiste em uma conversação informal, que pode ser alimentada por perguntas abertas, proporcionando maior liberdade para o informante”. Portanto, sabemos que é uma técnica que depende muito da interação entre pesquisador e entrevistado, pois a entrevista acontece de acordo com o diálogo estabelecido entre eles, visto que as perguntas são criadas no momento da entrevista.

A entrevista estruturada “consiste em fazer uma série de perguntas a um informante, segundo um roteiro preestabelecido” (ANDRADE, 2010, p. 132). Desse modo, a entrevista estruturada não ocorre de maneira tão livre como a anterior, pois ela segue uma lista de perguntas elaboradas com antecedência.

Além desses tipos de entrevistas, outro tipo é abordado e consiste na entrevista semi-estruturada. Nela está focalizada em um contexto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões essenciais às circunstâncias que movem a entrevista. Esse tipo de entrevista pode fazer surgir informações de forma mais

acessível e as respostas não estão dependentes a uma padronização de alternativas (MANZINI, 2003).

Levando-se em conta a dinamicidade do processo de pesquisa e coleta de dados, escolhemos aplicar a entrevista semi-estruturada, pois assim pudemos elaborar uma série de questionamentos, mas sem desconsiderar a possibilidade de surgimento de novas perguntas para esclarecimento do assunto discutido durante a entrevista.

1.3 OBSERVAÇÃO NÃO PARTICIPANTE

Existem basicamente dois tipos de observação: a observação participante e a não participante. A observação participante “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confundindo-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste” (MARCONI e LAKATOS, 2007, p. 196). Sendo assim, neste tipo de observação, o pesquisador se envolve com a realidade, interferindo nela e influenciando os sujeitos que dela fazem parte.

Marconi e Lakatos (2007, p. 195) falam também da observação não participante, na qual “[...] o pesquisador toma conta com a comunidade, grupo ou a realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanecendo de fora”. Ou seja, é uma observação na qual o pesquisador apenas observa, sem interferir na realidade que ele está estudando. Isso é bom no sentido de que ele capta a situação como ela verdadeiramente é. Por isso, em nossa pesquisa, nós optamos por este tipo de observação.

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Os procedimentos metodológicos foram definidos previamente, desde a construção do Projeto de Pesquisa, no segundo semestre de 2010, mas a pesquisa só foi realizada no segundo semestre de 2011, durante os meses de outubro e novembro, através da observação,

aplicação da entrevista junto aos sujeitos participantes. A observação foi necessária para se conhecer a realidade da instituição em questão.

O projeto foi finalizado e os instrumentos para coleta de dados foram elaborados. Depois partimos para realizar o convite oficial à instituição mediante a apresentação da documentação necessária e da assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido.

No dia 27 do mês outubro do corrente ano, entramos em contato com a direção da instituição que aceitou prontamente em participar da pesquisa, onde foi entregue a carta de apresentação para a gestora da escola, onde a mesma se prontificou de ajudar no que fosse necessário.

No dia 31 de outubro, deu-se início a pesquisa de campo na escola já referida, onde começamos a observação e a entrevista. A primeira sala observada foi o 1º ciclo e em seguida respectivamente foram observados os 2º, 3º e 4º ciclos.

1.5 CONTEXTO EMPÍRICO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na cidade de Parnaíba, que fica localizada na região norte do estado do Piauí, com uma população de aproximadamente 150 mil habitantes, sendo uma das principais cidades do Estado, a 336 km da capital, Teresina. Parnaíba tem o seu turismo voltado em grande maioria para o litoral, onde podemos disfrutar do delta do Parnaíba, que é visitado por pessoas do mundo inteiro. Parnaíba comemora seu aniversário dia 14 de agosto, que corresponde à data em que foi elevada à categoria de cidade. Além das belezas naturais, apresenta um grande valor histórico, com seus casarões antigos que traduzem o quanto já foi importante. Na educação, Parnaíba hoje se tornou uma cidade universitária, atraindo não somente estudantes de outras cidades do Piauí, mas de outros estados.

A entrevista foi realizada na escola Municipal Antônio Emilio de Araújo Seligmann. A mesma funciona nos turnos manhã e tarde com o Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Finais e à noite funciona com a Educação de Jovens e Adultos - EJA.

1.6 LOCUS DA PESQUISA

A instituição definida para ser o lócus da pesquisa fica localizada à rua Xavante, Q 49, N° 01 bairro Pindorama, zona urbana da cidade de Parnaíba. Pertence à rede municipal de ensino, fundada em 1984, atende às turmas de 1° ao 9° ano do Ensino Fundamental nos turnos manhã e tarde e à noite, desde 2002 a escola oferece a Educação de Jovens e Adultos - EJA, em reconhecimento a Lei 9394/96, que reservou a seção V, artigos 37 e 38 para essa modalidade de educação.

A instituição foi escolhida por ser uma das melhores que desenvolve as atividades necessárias a esta pesquisa. A estrutura da instituição consiste em construção de tijolos e em suas dependências conta com secretaria, sala de direção, sala de professores, cantina, sete salas de aula, dois banheiros, etc.

Atualmente atende aproximadamente 540 alunos e trabalha com um corpo docente constituído por 23 professores, sendo todos efetivos. Além disso, sua equipe de funcionários conta com 01 secretária e 02 auxiliares de secretaria, 05 zeladoras, 03 merendeiras, uma coordenadora pedagógica, diretora e diretora adjunta.

1.7 PARTICIPANTES DA PESQUISA

O grupo de participantes da pesquisa foi composto por professoras da instituição escolar já referida.

Para a coleta dos dados junto aos sujeitos participantes, foi utilizada uma entrevista constituída de 6 (seis) perguntas para coletar informações pessoais e profissionais dos sujeitos, com a finalidade de conhecer os desafios mais frequentes e como as mesmas trabalham e agem diante dos problemas encontrados.

Os dados foram coletados por meio da entrevista com 4 (quatro) professoras, contendo questões relativas à caracterização da instituição. Para melhor compreensão da pesquisa, descrevemos abaixo os principais dados dos participantes da pesquisa, ressaltando que os nomes são fictícios, conforme mostra o quadro 1.

COLABORADORES	IDADE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TEMPO DE PROFISSÃO
PA	56 anos	Pedagogia	4 anos
PB	41 anos	Pedagogia	6 anos
PC	49 anos	Pedagogia	4 anos
PD	43 anos	Pedagogia	5 anos

Quadro 1. Perfil das professoras colaboradoras desta pesquisa.

Fonte: Entrevista aplicada às respectivas professoras.

1.8 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS

Para a realização desta pesquisa utilizou-se a entrevista, bem como a observação não participante da instituição escolar e dos sujeitos envolvidos.

CAPÍTULO II

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apontamos considerações importantes acerca da temática da Educação de Jovens e Adultos - EJA, abordando os principais tópicos que permeiam o assunto, principalmente sobre as dificuldades que os professores enfrentam no exercício da prática docente em EJA.

2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

No período colonial, havia uma estrutura no trabalho de catequização realizado pelos jesuítas que incluía, além da difusão do evangelho e o ensinamento dos ofícios básicos ao funcionamento da economia colonial, destinado aos índios e negros, outra destinada aos filhos dos proprietários (HADDAD e DI PIERRO, 2000, p. 108-110).

Para fazer a catequese, os jesuítas aprenderam a língua Tupi, produziram Gramática da Língua Tupi, que era o instrumento de catequese e instruções aos índios, sendo o Padre José de Anchieta o pioneiro em elaborar esta gramática. Considerando que as elites econômicas da época é que tinham os privilégios, pouco ou quase nada foi realizado quanto à educação de jovens e adultos no Brasil colônia.

No entanto, as práticas educacionais realizadas pelos jesuítas no Brasil tiveram seu período estabelecido pelas políticas administrativas da época, ocorrendo seu início no ano de 1549 até meados de 1759, quando foram expulsos em virtude das novas diretrizes da economia e da política portuguesa.

Com o aparecimento da Constituição de 1824, sob forte influência européia, firma-se a garantia de “instrução primária para todos os cidadãos”. Porém, como os conceitos de cidadania eram restritos aos donos do poder econômico, continuava grande parcela da população, os escravos, as mulheres, os pobres, dentre outros, alijados do processo educativo (VIEIRA, 2004, p. 11-12).

No período Vargas, pode-se dizer, o Estado brasileiro posiciona-se contrariamente ao federalismo de oligarquias regionais e passa a reafirmar-se como uma Nação e, com isso, o

papel central do Estado manifesta-se de maneira inequívoca. Diante disso, há consequências nos aspectos educacionais, cujos pontos básicos destas, são a criação de um Plano Nacional de Educação, fixado, coordenado e fiscalizado pelo governo federal, que determina de forma clara as competências de cada uma das esferas de governo Federal, Estadual e Municipal (HADDAD e DI PIERRO, 2000, p. 110).

A educação básica de adultos começou a delimitar seu lugar na história da educação no Brasil a partir da década de 30, quando houve a consolidação do sistema público de educação elementar no país. Neste período, a sociedade brasileira passava por grandes transformações, associadas ao processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos.

Para Di Pierro et al. (2001) a educação de adultos se instituiu como tema de política educacional a partir dos anos 40, quando essa tendência se expressou em vários atos e instruções governamentais. Destaca-se nesse período a Campanha Nacional de Educação de Adultos, iniciada em 1947 como política governamental que demonstrava o entendimento da educação de adultos como peça fundamental na ascensão dos níveis educacionais da população em seu conjunto.

O papel indutor que a União assumiu, provoca iniciativas das unidades federadas por meio da regulamentação da distribuição de fundos públicos, contemplando percentuais destinados a sessenta estruturas de serviços de educação primária para os jovens e adultos. Essa orientação política, segundo o autor, viabilizou a criação e permanência do ensino supletivo integrado às estruturas dos sistemas estaduais de ensino.

Todavia, é no final dos anos 50, que a educação de jovens e adultos é introduzida no quadro dos embates político-ideológicos da época. Com a realização do II Congresso Nacional de Adultos, realizado no Rio de Janeiro, em 1958, além de novas propostas, o Congresso também foi marcado pelas discussões da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional que, em decorrência de sua promulgação, em 1961, foi elaborado o Plano Nacional de Educação, em 1962.

No começo dos anos 60 ocorre uma mudança no paradigma das práticas pedagógicas, quando Paulo Freire passou a direcionar diversos conhecimentos de educação de adultos organizados por distintos atores, com graus variados de ligação com o aparato governamental, havendo crescimento de ideias de educação popular e de democratização do ensino, dado o fervor político e cultural do período, essas experiências evoluíram no sentido da organização de grupos populares articulados a sindicatos e outros movimentos sociais.

O Movimento de Cultura Popular- MCP do Recife, cujas atividades se orientaram no sentido de conscientizar as massas, por meio de atividades de alfabetização e educação de base; o Centro Popular de Cultura - CPC da União Nacional dos Estudantes - UNE que utilizava outras formas de expressão (música, poesia, cursos, filmes, etc.), pretendiam transformar a realidade brasileira por meio da difusão de uma arte permeada por aspectos políticos; o Movimento de Educação de Base - MEB, criado a partir de um decreto governamental, que estabelecia os termos do convênio firmado entre a União e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, cuja meta era implantar escolas radiofônicas para alfabetização, foram considerados como ensaios matrizes advindas desses movimentos.

O MEB era ligado ao Ministério da Educação e Cultura - MEC e à Igreja Católica, com o golpe militar de 1964, foi o único movimento que sobreviveu. O Sistema Paulo Freire, amparando-se numa concepção cristã e humanista de mundo concebeu um Método de Alfabetização de Jovens e Adultos que desenvolvia uma pedagogia problematizadora, que visava à conscientização dos sujeitos no seu contexto social (VIEIRA, 2004).

Em 1964, o Programa Nacional de Alfabetização de Adultos - PNA foi o último dos programas desse ciclo, cujo planejamento incorporou largamente as orientações de Paulo Freire, organizado pelo Ministério da Educação. O Golpe militar de 1964 provocou uma ruptura política nos movimentos de educação e cultura populares, essa e outras experiências acabaram por desaparecer ou desestruturar-se sob a violenta repressão dos governos do ciclo militar iniciado naquele mesmo ano (DI PIETRO et al., 2001; HADDAD, 2002; VIEIRA 2004).

Em dezembro de 1967 foi criado O Movimento Brasileiro de Alfabetização- MOBRAL, entretanto em 1969 foi organizado pelo governo como um programa, oferecendo alfabetização aos adultos analfabetos do país. Os movimentos da Anistia, Diretas Já, dentre outros movimentos envolvidos com a educação a uma nova postura diante das diretrizes educacionais no país foram expressos com o fim do governo militar e a retomada do processo de democratização do país. Em 1985 O MOBRAL foi abolido e substituído pela Fundação Educar, marcando a ruptura dos governos autoritários.

Nesse contexto de redemocratização, percebe-se um alargamento nas práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos e as experiências populares desenvolvidas na clandestinidade, retomam sua posição de participantes do processo passando a influenciar programas públicos e comunitários de alfabetização de adultos (HADDAD e DI PIERRO, 2000).

O Brasil dos anos oitenta foi coroado com a conquista da anistia, das eleições diretas, da abertura política, enfim, com a conquista da democracia. No campo da Educação de Jovens e Adultos – EJA, o período foi marcado pelo deslocamento de uma visão compensatória, para uma visão da educação como direito, resultado de um processo que se constrói ao longo da vida. Essa concepção é confirmada pela inserção de artigos na Constituição Federal, que seguem na direção de tal aspiração, vide, por exemplo, artigos 205 e 208 da Carta Magna.

Ao mesmo tempo em que se observa uma redemocratização do país, a partir dos anos 80, com a promulgação da Constituição de 1988 - que também é chamada de Constituição Cidadã - nos anos 90, com a ascensão ao poder de um governo com postura neo-liberal, percebe-se uma mudança que, em linhas gerais, é orientada pela racionalização dos gastos públicos e a eficiência interna do sistema. Fato importante a salientar é a alteração substancial de artigos constitucionais através de emendas, dentre eles, os que modificam as políticas educacionais no país.

Dessa mudança de postura do governo cabe registrar que, se com a Constituição de 1988, tem-se a submissão do Estado a uma postura que tutela e garante o acesso do cidadão aos aparatos que lhe possibilitem uma educação com qualidade, agora, com a aprovação da Emenda Constitucional 14/96, com a descentralização das políticas da EJA para os municípios, tem-se o afastamento da obrigação do Estado no cumprimento de certas condições básicas de educação, e com isso, a marginalização dos segmentos sociais que pertencem a essa camada expressiva da população brasileira.

Nos anos 90, a tendência à descentralização da EJA cresce, dado a razões, tais como: a extinção da Fundação Educar, que desobriga o Governo a prestar assistência a tal demanda social; e, a criação de dispositivos constitucionais que facilitam o acesso aos cidadãos a este tipo de garantia – educação básica – possibilitando a criação de mecanismos de receitas e despesas para que os municípios pudessem ofertá-la.

Desta forma, consolidou-se a tendência à descentralização do financiamento e dos serviços, como também a situação marginal da EJA nas prioridades de política educacional, fato que se consuma com o afastamento do Ministério da Educação no exercício de suas funções de coordenação, ação supletiva e redistributiva na provisão da educação básica de jovens e adultos.

Na segunda metade dos anos 90, tem início três grandes programas federais de jovens e adultos de baixa renda e escolaridade, que de acordo com Haddad e Di Pierro (2000),

guardam entre si pelo menos dois traços em comum: nenhum deles é coordenado pelo Ministério da Educação e todos são desenvolvidos em regime de parceria. São eles:

- a) Programa de Alfabetização Solidária - PAS: lançado em 1996, vinculado à Comunidade Solidária, organismo ligado à Presidência da República. Visa atender a municípios das Regiões Norte, Nordeste e periferias urbanas com os maiores índices de analfabetismo do país, por meio de parcerias que envolvem, MEC, empresas e a sociedade civil;
- b) Plano Nacional de Formação do Trabalhador - PLANFOR: foi concebido em 1995, coordenado pela Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional do Ministério do Trabalho e financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Atua de forma descentralizada com parcerias públicas e privadas tais como SESI, SENAI, SENAC, SESC, SENAR, ONGs, Sindicatos patronais e de trabalhadores, dentre outras;
- c) Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA: criado em abril de 1998, a partir da articulação do Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) e o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). É coordenado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e vincula-se ao Ministério Extraordinário da Política Fundiária – MEPF. Tem o escopo de realizar a alfabetização inicial de trabalhadores rurais assentados em condições de analfabetismo absoluto, mediante a oferta de cursos adequados à realidade sócio-cultural do campo (HADDAD e DI PIERRO, 2000; DI PIERRO et al., 2001; VIEIRA, 2004).

Para Di Pierro et al (2001, p. 326):

Os três programas assumem a configuração de ações compensatórias de combate à pobreza e, na ausência de uma política pública universal de ensino básico para jovens e adultos, compõem o mosaico das desigualdades no acesso à educação elementar.

Nesse cenário de descentralização e de desobrigação do Ministério da Educação, é que a sociedade civil, por meio dos Movimentos de Alfabetização, toma para si um papel fundamental no campo da Educação de Jovens e Adultos. Com o retorno do educador Paulo Freire, como Secretário de Educação na administração do Partido dos Trabalhadores – PT, nos anos de 1989-1992, na cidade de São Paulo, surgem os Movimentos de Alfabetização –

MOVA, que resgatam a experiência dos movimentos de educação e cultura popular do início dos anos 60, com a devida atualização.

Os MOVAs se propagam por diversos estados brasileiros buscando superar dificuldades inerentes a este tipo de movimento tais como: identificação das causas e superação da evasão; desenvolvimento de mecanismos de avaliação de qualidade da alfabetização e da eficácia das metodologias empregadas; elevação da escolaridade e formação político-pedagógica dos educadores populares; articulação com as redes de escolas públicas para garantir aos alfabetizados oportunidades adequadas de continuidade de estudos; e construção cotidiana do relacionamento democrático entre os governos municipais e as organizações sociais (DI PIERRO e GRACIANO, 2003 apud VIEIRA, 2004).

2.2 EJA NA ATUALIDADE

A educação é o maior legado que a sociedade e a família podem inserir em suas vidas, pois, contribui positivamente para um futuro promissor e com mais oportunidades e perspectivas de uma vida digna e honesta.

De acordo com o 2º artigo da LDB (BRASIL, 1996):

A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais da solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Diante disso, podemos afirmar que a educação tem a finalidade de preparar os cidadãos para o convívio em sociedade, onde estado e família devem ser aliadas, sempre caminhando juntas para que não haja fracasso escolar.

Segundo a LDB (1996), a EJA é destinada àqueles que não tiveram acesso ou não deram continuidade aos estudos no ensino fundamental e ensino médio na idade própria. Essa modalidade de educação traz aos estudantes a oportunidade de resgate do tempo perdido, buscando um futuro melhor com o término dos estudos.

2.3 AVALIAÇÃO NA EJA

Devemos prever a forma como será realizada a avaliação com a finalidade de alcançar objetivos por parte de cada aluno, o certo é que haja avaliação ao final de cada unidade através de análises de produções escritas individuais, pra isso deve haver um plano de execução ao longo do processo ensino-aprendizagem e o educador deverá ter uma postura avaliativa. Durante um longo tempo a avaliação se resumia em aprovar ou reprovar os alunos.

Conforme Luckesi (1996) e Canen (1999), a avaliação se reduz a uma classificação, através de dois ideais. O primeiro é que todos estariam em condições iguais de aprendizagem e a avaliação seria uma premiação àqueles que se destacassem e uma punição aos que não se empenhassem. A segunda concepção é a do ensino-aprendizagem, por meio de memorização de conteúdos preestabelecidos, onde a avaliação seria no momento final chegando a assimilação do aluno e ignorando a construção do conhecimento, não havendo diálogo entre educador e educando.

Diante do exposto, podemos entender que as duas concepções se completam e são pensamentos errados, pois há vários fatores envolvidos: socioeconômicos, padrões culturais. Esse tipo de avaliação “classificatória” é monocultural e homogênea, ou seja, não dando importância às demais culturas existentes, fazendo com que haja o fracasso em alunos que possuam padrões culturais diferentes dos que a escola aplica.

No caso da EJA, a avaliação será diagnóstica. Como aponta Luckesi (1996), a avaliação é um processo de busca as dificuldades para superá-las, favorecendo a aprendizagem efetiva. Esse tipo de avaliação irá detectar por meio de diálogos os pontos positivos e negativos desses alunos “especiais”, não se limitando a um momento final. Esse tipo de avaliação será realizada de forma heterogênea, havendo uma valorização da diversidade cultural, levando o educando ao fortalecimento de suas identidades socioculturais e conseqüentemente à elevação de sua auto-estima.

Segundo Café (1996) apud Canen (1999) há uma necessidade de formação contínua de professores, sendo que a avaliação diagnóstica, contínua, também incide sobre seus universos culturais, histórias de vida, onde os professores escrevem o que aconteceu nas aulas, suas dúvidas e acertos.

A avaliação diagnóstica nada mais é do que trabalhar a identidade do aluno, questionando para descobrir o que ele imagina, do que ele gosta e quais seus sonhos. Uma vez

realizado esse diagnóstico, fica mais fácil direcionar uma atividade, tendo como consequência a efetivação do processo ensino-aprendizagem, o educando verá sua real identidade e terá auto-estima para lutar pelo seu futuro.

2.4 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS DOCENTES NA EJA

A LDB (Lei nº 9.394/96) estimula a promoção de igualdade para o acesso de alunos no processo educativo da EJA. Para isso, ela valoriza a experiência vivida por esses alunos e permite a vinculação da educação com o trabalho e com as práticas sociais.

Nesse sentido, os docentes precisam estabelecer uma proposta curricular que leve em consideração uma prática educativa que relacione a teoria com a prática e reflita sobre a inserção desse público no processo de desenvolvimento de aprendizagem (LEMOS, 1999).

Paulo Freire apud Lemos (1999) reflete sobre o papel do docente na educação e pondera sobre o ensinar. Ele afirma que ensinar exige respeito, disponibilidade, reconhecimento e assunção da identidade cultural, e ainda exige apreensão da realidade, segurança, competência profissional e generosidade.

Entretanto, partindo desses conceitos observa-se que para a prática docente de qualidade professores e alunos precisam enfrentar a cada dia uma série de obstáculos, a fim de se chegar a um objetivo comum, a aprendizagem.

Um dos problemas constantes no dia a dia do aluno de EJA é o preconceito, porém é preciso que essa dificuldade seja vencida. Jatobá et al. (1999, p. 93) afirmam que:

As situações em que o preconceito aparece dentro da escola devem servir de motivo para dar início à discussão sobre raça/etnia. Afinal, geralmente as escolas terminam por refletir as contradições que habitam a sociedade, funcionários e professores, consolidando estigmas. Negar a existência do racismo é acobertá-lo, e qualquer questão que não tenha visibilidade não tem possibilidade de ser trabalhada.

Outro ponto importante a ser considerado é a falta ou insuficiência de materiais didáticos destinados à EJA. Gadotti e Romão (2001) ressaltam que “a produção, a disseminação e a avaliação de material didático próprio à educação de jovens é insuficiente, dificultando as ações dos diversos setores envolvidos”.

Além disso, a maioria dos professores que trabalham com EJA não está preparada especificamente para a atuação nessa modalidade de ensino. E ainda, é necessário considerar que existem precárias condições de profissionalização e de remuneração dos professores.

Observa-se também que a demanda por EJA ultrapassa a demanda para o ensino regular, e com isso, a oferta de escolarização não consegue suprir a demanda, repetindo-se assim uma situação de seletividade e exclusão na EJA.

Em adição, a escola não deve esquecer que o jovem e o adulto que busca a EJA é um trabalhador que, por muitas vezes, vive a condição de subemprego ou mesmo desemprego. Nesse contexto, espera-se que haja tolerância e solidariedade para haver a promoção da educação para esse público (GADOTTI e ROMÃO, 2001).

CAPÍTULO III

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

No presente capítulo trataremos de discorrer sobre algumas informações que foram coletadas no decorrer da pesquisa, referentes à investigação sobre as dificuldades do exercício da prática docente da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Antônio Emílio de Araújo Seligmann na cidade de Parnaíba – PI. Para isso transformamos os dados em categorias de análise.

Para Pádua (2000) os processos de análise e interpretação dos dados se relacionam entre si, entretanto, cada qual guarda sua especificidade em detrimento do projeto de pesquisa. É importante ressaltar que as professoras, fonte dos dados coletados nessa pesquisa, foram denominadas pela letra P e pela sequência de letras do alfabeto de acordo com a ordem de desenvolvimento das entrevistas, ou seja, a primeira professora entrevistada foi denominada de PA, a segunda de PB e assim sucessivamente.

No desenvolver desse capítulo as categorias de análises serão confrontadas com as respostas coletadas nas entrevistas e com as observações na sala de aula, assim como também com a visão de outros estudiosos acerca do assunto, para melhor dimensionar o assunto em estudo. Dessa maneira, as categorias de análises abordadas podem ser visualizadas como segue abaixo:

- Categoria 1: O sentimento do professor em relação à EJA
- Categoria 2: As dificuldades no exercício da docência na EJA
- Categoria 3: Causas das dificuldades no exercício da docência
- Categoria 4: Medidas para sanar as dificuldades
- Categoria 5: A qualificação do professor de EJA
- Categoria 6: A formação continuada e a sua importância para a EJA

3.1 O SENTIMENTO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO À EJA

Indagamos às professoras como elas se sentem como professoras da EJA, e recebemos as seguintes afirmações:

(PA) Gosto muito de trabalhar com a EJA, pois percebo que a maioria dos alunos são comprometidos com os estudos, querem realmente aprender.

(PB) Sinto muito prazer em lecionar em EJA, pois é algo muito concreto, estamos em um ambiente onde os alunos sabem o que querem e os professores cooperam com este ideal.

(PC) No começo me senti um pouco confusa.

(PD) Realizada, porque estou transmitindo os conteúdos com responsabilidade e compromisso, para que o educando aprenda com facilidade. Estou gostando muito de ser professora de EJA.

De acordo com as respostas das professoras podemos notar que a maioria se sente realizada, pois apontam que os alunos são comprometidos com os estudos. Entretanto, em relatos posteriores elas afirmam que uma das causas das dificuldades na prática docente em sala da EJA é o descompromisso dos alunos, o que mostra certa contradição nas respostas dadas ao questionário.

Todavia, ao seguir o contexto da realização profissional, Antunes (2001, p. 55) afirma:

Um professor que adora o que faz, que se empolga com o que ensina, que se mostra sedutor em relação aos saberes de sua disciplina, que apresenta seu tema sempre em situações de desafios, estimulantes, intrigantes, sempre possui chances maiores de obter reciprocidade do que quem a desenvolve com inevitável tédio da vida, da profissão, das relações humanas, da turma [...].

O que o autor aponta é que o aluno quando percebe que o professor está motivado com a sua função de educador, também se sente motivado em aprender cada vez mais. Ao contrário, quando o docente não sente estímulo naquilo que se compromete a fazer, ele não

recebe resultado algum em relação à aprendizagem de seus alunos. Partindo desse pressuposto, observa-se na escola pesquisada que as professoras se mostram bastante motivadas em ministrar as aulas aos alunos da EJA.

Machado (2007) em sua abordagem sobre auto-estima do professor aponta que “professores motivados renovam suas práticas, investem tempo em novos estudos, promovem uma melhor socialização entre os estudantes e tornam a escola muito mais interessante e rica para os estudantes”.

3.2 AS DIFICULDADES NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EJA

A segunda indagação diz respeito às dificuldades encontradas pelas professoras no exercício da docência na EJA. É importante ressaltar que os problemas pedagógicos, como a matéria, os currículos e os métodos são diferentes para cada faixa etária, ou seja, as dificuldades emergem do processo pedagógico, sendo diferente entre a educação de adultos, o ensino fundamental e a educação infantil. Dessa forma, o que difere entre uma modalidade de educação e outra são os motivos, os interesses que a sociedade tem quando educa o adulto (PINTO, 2007).

Dentro desse contexto obtemos as seguintes respostas das professoras entrevistadas:

(PA) A dificuldade encontrada é que a maioria dos alunos trabalham durante o dia, por isso a noite estão cansados e acabam faltando muito.

(PB) 1. Acredito que deveria haver de forma paralela às aulas o oferecimento de cursos profissionalizantes.

2. Uma estratégia que atraísse o aluno da EJA para a escola.

(PC) - A falta de interesse por parte dos alunos.

- O livro é de difícil compreensão.

- Os alunos não levam o estudo ao pé da letra.

(PD) Leitura e escrita; Conteúdos difíceis dos livros a nível de EJA; Falta de alunos em sala de aula; Reuniões com alunos x direção e professores; Desistência e outras.

Por meio das respostas observamos que as dificuldades estão presentes em vários setores, ou seja, são dificuldades tanto relacionadas aos alunos quanto ao âmbito escolar. A desmotivação e ausência dos alunos dentro da sala de aula são as mais abordadas. Embora existam estratégias que atraiam os alunos para dentro da sala de aula, os resultados dessas estratégias ainda estão longe de alcançar o esperado, ou seja, ainda observamos uma grande parcela desses alunos que não encaram com seriedade a realidade escolar.

Outro ponto importante que foi assinalado corresponde ao livro didático que traz uma linguagem de difícil compreensão para o nível de EJA. Muitos alunos ainda encontram dificuldades na leitura dos textos apresentados, e conseqüentemente a compreensão torna-se dificultada.

Leffa (2003) contempla que é necessário que o material didático esteja adequado ao conhecimento do aluno e que o conhecimento prévio sirva de base para que ele alcance o que ainda não sabe. A etapa de desenvolvimento desse material envolve a definição dos objetivos, a definição da abordagem, das atividades e dos recursos a serem utilizados e deve ser feita após o levantamento de necessidades e interesses. O mesmo autor menciona dois critérios pelos quais as atividades devem ser organizadas: facilidade e necessidade, isto é, inicia-se pelo que é mais fácil para o aluno e vai se gradualmente para o mais difícil.

Em adição, o que é observado por Gadotti e Romão (2001, p. 123) é que “a produção, a disseminação e a avaliação de material didático próprio à educação de jovens é insuficiente, dificultando as ações dos diversos setores envolvidos”.

3.3 CAUSAS DAS DIFICULDADES NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Perguntamos às professoras sobre as principais causas dessas dificuldades encontradas por elas durante o exercício da docência na EJA. Elas responderam:

(PA) É a falta de disponibilidade do aluno porque trabalham durante o dia.

(PB) A falta de participação mais efetiva por parte das autoridades por parte das autoridades.

(PC) A falta de material didático para que haja uma boa aprendizagem. O professor não tem horário pedagógico.

(PD) Uma das principais causas: a desistência de alunos; desmotivação; alunos faltosos e outras.

Como podem ser observadas, as respostas apresentadas a essa pergunta foram muito variadas. A maioria das professoras aponta como a principal causa a própria falta de interesse por parte dos alunos. Algumas defendem essa posição dos estudantes porque muitos deles trabalham, são chefes de família e por esse motivo não conseguem assimilar e conciliar as rotinas impostas a eles, por conseguinte, acabam faltando às aulas, e por estarem cansados de um dia inteiro de trabalho não acompanham o ritmo das aulas e acabam perdendo a matéria.

Rangel e colaboradores (s.d, p. 7) apontam que:

O professor da Educação de Jovens e Adultos precisa sempre motivar os seus alunos, considerando que a maioria chega à sala de aula cansado e desestimulado pelas atribuições do trabalho e dos problemas familiares. Nesse sentido, as aprendizagens devem ser contextualizadas à realidade do seu cotidiano de maneira que se tornem significativas e prazerosas.

É importante ressaltar que é grande a responsabilidade daqueles que têm como objeto de estudo a educação de jovens e adultos perceber que receber o estudante-trabalhador, atuar frente a altos índices de evasão, desistência e/ou reprovações, enfrentar problemas relacionados à infra-estrutura, assim como conhecer melhor o professor que atua neste período são aspectos que deveriam ser tratados de forma mais minuciosa a fim de melhorar a educação dessa classe da sociedade (COLTRO, 1994).

3.4 MEDIDAS PARA SANAR AS DIFICULDADES

Solicitamos às professoras que citassem medidas que elas acreditam minimizar ou até mesmo sanar as dificuldades existentes na prática da docência na EJA. Elas responderam como segue abaixo:

(PA) Tentar diversificar os tipos de aula com palestras, projetos, filmes, passeios, etc. para chamar a atenção do aluno.

(PB) Temos feito o que está ao nosso alcance, sempre promovendo atividades diversificadas visando uma flexibilidade no dia a dia do aluno na EJA.

(PC) Através de conversas. Através de reuniões.

(PD) A direção da escola e demais professores tem procurado sanar essas dificuldades elaborando projetos de leitura, palestras, brincadeiras, rodas de estudo e outras.

As professoras, juntamente com a ajuda da escola, procuram diversificar o dia a dia dos alunos para que eles se interessem mais pela escola, pelos assuntos ministrados em sala de aula a fim de que o aprendizado deles seja o melhor possível.

Mello (s.d) afirma que a alfabetização precisa ser contextualizada, ou seja, o alfabetizando precisa perceber como podemos combinar as 26 letras do alfabeto, mas não será repetindo letras e sílabas de forma mecânica e sim no contexto das palavras que tenham significado para o aluno. Para a autora a arte é uma das muitas amostras da linguagem e o estudo das diversas manifestações artísticas é muito importante para os alunos da EJA, já que eles, em sua maioria, não tiveram acesso a estes conhecimentos.

Dessa forma, é imprescindível dar-lhes a conhecer a pintura, a música, a poesia, a literatura, o teatro, a dança. Mostrar-lhes obras produzidas no decorrer do tempo, trabalhar as biografias dos seus autores, tentar reproduzir esses trabalhos com os alunos, utilizando material variado que, muitas vezes podem ser aqueles que estão presentes no dia a dia dos alunos, criar personagens, inventar histórias, escrever letras de músicas, cantar e dançar entre outras manifestações artísticas. Assim, o processo de aprendizagem se dará de forma mais concreta e com melhores resultados.

Todas as medidas adotadas para solucionar as dificuldades encontradas pelos docentes na prática da docência na EJA são importantes e válidas, entretanto, “a solução dos problemas educacionais não reside exclusivamente na escola” (GADOTTI e ROMÃO, 2001, pag. 108), ou seja, ao longo dos anos o que se mostra é que nenhum país alcançou níveis elevados de alfabetização sem que houvesse a participação de outras esferas sociais empenhadas em mudar as condições de vida da população. Desse modo, torna-se claro que o processo de alfabetização requer a participação de vários setores da sociedade.

3.5 A QUALIFICAÇÃO DO PROFESSOR DE EJA

Quando questionados sobre o sentimento próprio em relação a estar ou não preparadas para trabalhar com a EJA, as professoras responderam das seguintes maneiras:

(PA) Sim. Como já mencionei gosto muito de trabalhar com esse publico.

(PB) Sim. Sei que tenho a característica chave que colabora para a promoção destes alunos que é a valorização do ser humano.

(PC) No começo eu tive um pouco de dificuldade, mas agora já estou mais preparada.

(PD) Sim, procurando sempre aprender, estudar e transmitir cada vez melhor.

O que se nota é que as professoras tiveram um pouco de dificuldade no começo, ou melhor, no primeiro contato com alunos da EJA, mas com o decorrer do tempo as elas se sentiram mais confiantes para exercer suas funções. Eles apontam que procuram cada vez mais estudar, aprender e se preparar da melhor forma possível para transmitir um conteúdo de qualidade aos educandos.

Para Lopes e Sousa (s.d) a qualificação desses profissionais que trabalham com adultos é de fundamental importância na formação de cidadãos qualificados tanto para o mercado de trabalho quanto para a própria vida social. Elas afirmam que:

A educação de adultos é uma necessidade tanto na comunidade como nos locais de trabalho. À medida que a sociedade se desenvolve novas possibilidades de crescimento profissional surgem, mas, por outro lado, exigem maior qualificação e constante atualização de conhecimentos e habilidades (LOPES e SOUSA, s.d, p. 2).

A profissionalização e a formação adequada dos professores responsáveis pela educação de jovens e adultos são insumos importantes para um ensino de qualidade. Se o corpo docente não estiver preparado para o exercício de suas funções, a educação desse público alvo será repassada de maneira deficiente, o que acarretará em falta de aproveitamento por parte do aluno (GADOTTI e ROMÃO, 2001).

3.6 A FORMAÇÃO CONTINUADA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A EJA

Pinto (2007) relata que é de competência do professor o incremento de seus conhecimentos para atualizá-los; se faz necessário o esforço desses docentes em praticar os métodos mais adequados de ensino, mas para isso se torna fundamental o constante aperfeiçoamento de suas informações.

Nesse sentido, ao indagarmos sobre a participação das professoras em eventos de formação continuada, recebemos as seguintes respostas:

(PA) Sim. É de suma importância para o bom desempenho nesta profissão.

(PB) Sim. A principal importância nestas atividades é a troca de experiências e o despertar de nossas forças para o desempenho do trabalho.

(PC) Ajuda a trabalhar com alunos de EJA.

(PD) Sim, de grande importância no currículo do professor, enriquecendo cada vez mais o educando.

As entrevistadas responderam de forma unânime em relação à participação em cursos, estudos, palestras entre outros eventos que promovem a formação continuada dessas professoras, o que mostra que elas estão buscando cada vez mais conhecimentos a fim de repassá-los com a melhor qualidade aos alunos da EJA.

Gadotti e Romão (2001) abordam as situações enfrentadas pelos professores quanto à sua continuada formação e relatam que as universidades devem assumir com maior seriedade a pesquisa de alternativas pedagógicas e a divulgação de inovações para a elaboração de propostas conjuntas de aperfeiçoamento de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de educação destinada a receber jovens e adultos que não conseguiram completar, por algum motivo, os anos de escolarização da educação básica, ou que nunca estudaram antes. Essa forma educacional proporciona ao indivíduo a retomada das suas habilidades e competências adquiridas tanto na escola como na vida cotidiana.

A EJA atende educandos-trabalhadores e tem como finalidade a formação humana e proporcionar o acesso à cultura de maneira geral. Ela deve estar empenhada para que os educandos possam aprender refletir de modo crítico, agir com responsabilidade entre outros aspectos imprescindíveis na construção do ser humano.

É papel dos professores da EJA mostrar aos alunos a relação entre ciência, trabalho e cultura a partir de uma fundamentação sólida de formação científica e histórica. Entretanto, para o pleno desenvolvimento dessas competências o professor e os alunos enfrentam uma série de complicações resultantes do processo educacional ainda em fase de adequação, a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Seguindo o contexto abordado, pudemos obter algumas informações importantes sobre a realidade da EJA na cidade de Parnaíba-PI. Constatamos que as professoras pesquisadas sentem-se realizadas com o trabalho nessa modalidade de educação, porém, algumas dificuldades são encontradas por elas no que diz respeito à ausência e desmotivação dos alunos, além disso, apontam os problemas apresentados pelo material didático, o qual é insuficiente ou possui uma linguagem de difícil compreensão para os alunos.

Relatam ainda que as causas dessas dificuldades giram em torno dos alunos que trabalham, pois eles não têm disponibilidade para o estudo, e de algumas autoridades educacionais que não dão prioridade a essa modalidade de educação.

Para sanar essas dificuldades apresentadas, as professoras utilizam-se de aulas dinâmicas com palestras, filmes, passeios e outras medidas que atraiam a atenção dos educandos para o contexto da sala de aulas.

É importante ressaltar que é de fundamental importância a formação continuada desses docentes que trabalham com jovens e adultos, pois é um requisito imprescindível para a qualidade do ensino. Nesse sentido, observamos que as professoras investigadas participam de forma ativa de eventos que promovam a formação pedagógica delas.

Diante desse trabalho podemos salientar a importância de se conhecer as dificuldades enfrentadas pelos docentes e pelos alunos no âmbito da Educação de Jovens e Adultos com o objetivo de adotar medidas que possam auxiliar na prática docente a fim de proporcionar uma educação de qualidade a esse público.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. A. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BEISIEGEL C. R. **Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos**. n. 4. Trabalho apresentado na XIX Reunião Anual da ANPEd. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Caxambu, 1997.

BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 4ed. São Paulo: Conam, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 27 nov. 2011.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 1996b.

CANEN, A. Desmitificando a avaliação. In: SALTO PARA O FUTURO. **Educação de jovens e adultos**. Secretaria de Educação a Distância. v. 10. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999. Série de Estudos. p. 97.

COLTRO, D. F. P. **Professor do curso noturno de primeiro e segundo graus: trajetória escolar, atuação profissional e concepções acerca do ensino noturno**. São Paulo, 1994. 142 p. (Mestrado em Psicologia da Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. v. 21. n. 55. [S.l]: **Caderno CEDES** [online], 2001.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 4. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

HADDAD, S. (Coord.). **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)**. n. 8. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002. Série: Estado do Conhecimento.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da educação para todos. v. 14. n. 1. São Paulo: **São Paulo em Perspectiva**, 2000.

IBGE. **Aumento da escolaridade feminina reduz fecundidade e mortalidade infantil**.

2005. Disponível em: <

http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=580&id_pagina=1>. Acesso em 05 dez. 2011.

_____. **Censo Demográfico de 2010**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados referentes ao município de Parnaíba-PI. 2010. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 28 nov. 2011.

JATOBÁ, A. L. P.; MEDEIROS, H.; LOPES, M, A. Escola pública: espaço de compromisso ético. In: SALTO PARA O FUTURO. **Educação de jovens e adultos**. Secretaria de Educação a Distância. v. 10. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999. Série de Estudos. p. 89.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (Org). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. Pelotas: EDUCAT, 2003.

LEMOS, M. E. P. Proposta Curricular. In: SALTO PARA O FUTURO. **Educação de jovens e adultos**. Secretaria de Educação a Distância. v. 10. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999. Série de Estudos. p. 19.

LOPES, S. P.; SOUSA, L. S. EJA: uma educação possível ou mera utopia? s.d. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf>. Acesso em 02 dez. 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

LUDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MACHADO, J. L. A. A Auto-Estima do Professor: A escola e os educadores precisam de mais respeito. **Revista Planeta Educação**, 2007. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=491>>. Acesso em 28 nov. 2011.

MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina: EDUEL, 2003. p.11-25.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MELLO, R. M. **A organização do trabalho na EJA**. s.d. Disponível em: <<http://estagiocewk.pbworks.com/w/page/21581370/EJA>>. Acesso em 28 nov. 2011.

OLIVEIRA, I. B. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. In: MOURA, T. M. M. (Org.) **Educação de jovens e adultos: currículo, trabalho docente, práticas de alfabetização e letramento**. Maceió: EDUFAL, 2008.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 6 ed. ver. e ampl. Campinas: Papirus, 2000.

PINTO, A. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RANGEL C.; RANGEL, C.; FERREIRA, F. **O cotidiano dos alunos e da classe de EJA**. s.d. Disponível em: <<http://samarconsultoria.com.br/site/wp-content/uploads/2008/11/o-cotidiano-dos-alunos-e-da-classe-de-eja.pdf>>. Acesso em 28 nov. 2011.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia da Pesquisa em Administração**. 3. ed., São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVEIRA, E. S. et al. Migrações do Ensino Regular para a Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso no Instituto Estadual Couto de Magalhães. v. 2. São Jerônimo: **Ciência e Conhecimento**, 2007.

VIEIRA, M. C. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos** – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

APÊNDICE A – ENTREVISTA**ROTEIRO DE ENTREVISTA****A. IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR**

Nome: _____

Idade: _____

Formação: _____

Tempo de atuação na EJA: _____

Características pessoais do professor (otimismo, compromisso, motivação, criatividade, amorosidade, paciência, tato...)

B. ENTREVISTA

1. Como você (o/a senhor/a) se sente como professor de EJA? Gosta de ser professor/a de EJA? Por quê?
2. Professor enumere as principais dificuldades que você encontra no exercício diário da docência na EJA.
3. Quais são as principais causas dessas dificuldades?
4. O que você, a Direção da escola e a Coordenação Pedagógica tem feito para sanar essas dificuldades?
5. Você (o/a senhor/a) se sente preparado para trabalhar com a EJA? Justifique.
6. Você (o/a senhor/a) tem participado de eventos (cursos, estudos, palestras, seminários, jornadas, outros) de formação continuada? Qual a importância disso?

ANEXO



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA - PARNAÍBA
CURSO NORMAL SUPERIOR



Parnaíba, 27 de setembro de 2011

Prezado(a) Gestor(a),

Ao cumprimentá-lo(a) respeitosamente, venho solicitar a Vossa Senhoria permissão para que nosso(a) aluno(a), _____ matriculado no sexto bloco do Curso de Licenciatura em Normal Superior, possa realizar em sua escola pesquisas, entrevistas e observações para obtenção de dados para conclusão de sua monografia (trabalho de conclusão de curso). O(a) referido estudante realiza sua monografia sob orientação do(a) professor(a) _____ que deverá lhe informar e combinar previamente o período das visitas na escola.

Desde já agradeço sua atenção e colaboração e coloco-me a disposição para quaisquer esclarecimentos, dúvidas ou sugestões através do número de telefone (86) 9501-5929

Atenciosamente,

Filipe Augusto G. de Melo

Coordenador do Curso Normal Superior

Portaria No 0734, de 22 de agosto de 2011

Matricula 227149-4

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo a acadêmica Érisa Regina Silva de Souza do VI bloco do curso de Licenciatura Plena em Normal Superior da Universidade Estadual do Piauí-UESPI a usar o nome da escola a qual sou diretora adjunta.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos e assino a presente autorização.

Parnaíba, 30 de Novembro de 2011

Maria de Fátima Pedrita Passos da Silva

Maria de Fátima Pedrita Passos da Silva

Maria de Fátima Pedrita Passos da Silva
AUT/SEDUC nº004/10
CPF 239.949.163-72
Diretora Adjunta